

ATÉ AGORA, O GOVERNO PERDEU A BATALHA DA COMUNICAÇÃO.

(Do senador Antônio Carlos Magalhães — PFL/BA)

ACM cobra 'medidas de impacto' de FHC

SENADOR DIZ QUE GOVERNO "NÃO TEM SABIDO" MOSTRAR O ÊXITO DO PROGRAMA DE COMBATE À INFLAÇÃO

O ex-governador da Bahia e uma das principais lideranças do PFL, senador Antônio Carlos Magalhães, rompeu ontem em Brasília, na reabertura dos trabalhos do Legislativo, seu silêncio em relação ao governo federal ao criticar a ausência de medidas de impacto por parte do presidente Fernando Henrique. Segundo Antônio Carlos, o desgaste de popularidade de Fernando Henrique após o anúncio do voto ao salário mínimo de R\$ 100 e de sua isenção em relação ao projeto de anistia do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), decorrem "dessa ausência de medidas de impacto". O senador disse, contudo, que esta é uma situação "remediável".

Antônio Carlos declarou que as críticas ao governo não chegariam a ter efeito, se Fernando Henrique tivesse anunciado mudanças mais amplas na condução política nos primeiros dias de governo. O senador foi ainda mais enfático ao criticar a estratégia de comunicação do governo. "Até agora, o governo perdeu a batalha da comunicação", afirmou. Em sua opinião, "na medida em que o governo não pôde apresentar ações de impacto, deveria mostrar o êxito do programa de combate à inflação, mas não tem sabido fazer isto".

O ex-governador defendeu a realização de campanhas de comunicação sustentadas nos resultados do plano econômi-

co como forma de apoio às reformas constitucionais propostas pelo governo. Antônio Carlos reafirmou que as reformas são a garantia da continuidade do real e do processo de estabilização da economia. "A sociedade exige as mudanças", declarou. Segundo ele, o governo federal não explicou até agora para a sociedade porque as reformas são necessárias. "É preciso mostrar ao povo que as mudanças na Constituição vão facilitar os investimentos e, assim, criar mais empregos", afirmou.

**ACM disse
que a
reforma não
pode ser feita "a
toque de caixa"**

O senador disse que a reforma constitucional não pode ser feita "a toque de caixa": "As alterações precisam resultar de uma ampla discussão". Antônio Carlos mandou também uma sugestão aos ministros que estão envolvidos na definição dos pontos que serão alterados. "Caberá ao governo entender até onde pode ir nesta fase".

A perda de popularidade do governo Fernando Henrique Cardoso, que preocupa o ex-governador, foi constatada em pesquisa do **InformEstado**, que revelou que a provável sanção da anistia a Lucena, junto com o anúncio da decisão de vetar o salário mínimo de R\$ 100, provocou uma queda nos índices de aprovação popular do presidente. Impugnado pelo Tribunal Superior Eleitoral, Lucena foi anistiado pelo Congresso, mas cabe ao presidente sancionar ou vetar o projeto.